

A Boa Vontade nos Assuntos Mundiais

World Goodwill
Newsletter
Número 1
2022



Imaginação e Regeneração Social

É altura de redescobrir o espírito de comunidade em todas as relações sociais.

Em novembro de 2021, amigos da Boa Vontade Mundial e estudantes da Sabedoria sem Idade de todo o mundo reuniram-se em sessões ZOOM, transmitidas em vários idiomas a partir de Genebra, Londres e Nova Iorque, para trabalharem com o poder da imaginação, da intuição e do pensamento grupal. Com foco no tema da Imaginação e Regeneração Social, usámos a meditação e a visualização, a escuta focada e o debate para criar formas-de-pensamento e imagens grupais. Servidores-chave nas áreas de *design* regenerativo, desenvolvimento comunitário, trauma coletivo, desenvolvimento pessoal e trabalho biográfico ofereceram perspetivas com base na sua experiência.

Esta *Newsletter* procura inspirar ainda mais o pensamento criativo e a intuição sobre este tema. São apresentados extratos editados de uma pequena seleção de perspetivas partilhadas pelos 7 convidados, juntamente com alguns pensamentos breves introdutórios. Estão disponíveis vídeos, textos adicionais e outros recursos em www.worldgoodwill.org/regeneration §

CHRISTINE MORGAN

LAURENCE NEWHEY

KOSHA ANJA JOUBERT

JOSEPH MURPHY

RICHMOND MSOWOYA

FÉLIX TORÁN

LEAH WALKER

DANIEL CHRISTIAN WAHL

MAY EAST

Restaurando o Fluxo Circulatório Divino

Christine Morgan

Christine Morgan é a presidente da Lucis Trust, a organização-mãe da Boa Vontade Mundial. Vídeo em: worldgoodwill.org/video#cm

Imaginação e Regeneração Social trata, em última análise, de restaurar o fluxo circulatório divino na Terra para que a humanidade se torne diretamente consciente da unidade essencial de todas as coisas. Circulação e transformação são a essência da vida – o ar que respiramos e a água que bebemos, o sangue que flui – tudo o que sustenta a vida segue ciclos de transformação em resposta ao fluxo circulatório divino do qual emergiram. A harmonia só pode ocorrer quando este fluxo se reflete também no empreendimento humano: dinheiro e provisões, conhecimento e informação, arte e cultura – a livre circulação determina o bem-estar e a evolução constante de “todas as coisas”. O fator mais importante para isto é a consciência – ressonância com a mudança fluida cria uma espiral ascendente para níveis cada vez mais elevados de síntese.

Está claro que o fluxo circulatório divino que deveria unir toda a humanidade como uma só, está bloqueado por forças dissonantes de

materialismo e egoísmo. A arte regenerativa deve recorrer à imaginação e ao espírito de boa vontade. Isto é ilustrado notavelmente pelo trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que está a manifestar tantas ideias criativas neste momento. Os seus projetos criativos mostram-nos que o mundo não precisa funcionar como até aqui e que podemos mudá-lo dinamicamente através da nossa imaginação coletiva, enquanto nos esforçamos para criar uma realidade nova e melhor para todos. . §

Imagens do Pensamento de Massa e os Problemas do Nosso Tempo

Laurence Newey

Laurence Newey é o vice-presidente da Lucis Trust, a organização-mãe da Boa Vontade Mundial. Vídeo em: worldgoodwill.org/video#ln

Embora a imaginação esteja tradicionalmente associada à arte e à cultura, ela é, de facto, a instigadora de toda a criação. Através da imaginação criativa e da produção de imagens de pensamento, a energia é transferida de um nível da Mente Divina para outro – a forma como é conduzida depende do tipo e qualidade da imagem produzida. Imagens-pensamento que representam o conjunto de valores, instituições e leis de todas as grandes sociedades do mundo são incorporadas no subconsciente

coletivo da sua população, e a energia que passa por elas guia a evolução social.

Tudo isto pode soar altamente esotérico, mas não é realmente assim nos dias de hoje, pois o conceito de “Imaginário social” é bastante conhecido em disciplinas como a antropologia, a sociologia, a psicanálise, a filosofia e os estudos sobre os média. O imaginário social representa o sistema de significados que rege uma determinada estrutura social. O professor John B Thompson, professor de sociologia da Universidade de Cambridge, descreve o imaginário social como “a dimensão criativa e simbólica do mundo social, a dimensão através da qual os seres humanos criam os seus modos de viver em conjunto e os seus modos de representar a sua vida coletiva.”(1) E em “A Instituição Imaginária da Sociedade”, o filósofo e crítico social, Cornelius Castoriadis, escreveu: “... o imaginário social... cria para cada período histórico o seu modo singular de viver, de ver e ter a sua própria existência... as significações imaginárias centrais de uma sociedade... são os laços que unem uma sociedade e as formas que definem o que, para uma dada sociedade, é 'real'" (2)

Então, é nesta dimensão do imaginário social, ou o domínio das imagens do pensamento de massa que condicionam o comportamento humano, que devemos procurar entender, não apenas os problemas das várias sociedades à

volta do mundo, mas também os grandes problemas mundiais da civilização moderna como um todo. §

1. John B. Thompson, *Studies in the Theory of Ideology*, p.6.
2. *Ibid, Quoted by J Thompson*, pp. 23-4

Curando Traumas para que as Nossas Boas Intenções Possam Manifestar-se no Mundo

Kosha Anja Joubert

K o s h a A n j a Joubert, CEO do Pocket Project, trabalhou extensivamente nas áreas de regeneração de sistemas, colaboração intercultural e liderança informada sobre traumas. Autora de vários livros, recebeu o Prémio Dadi Janki (2017) por envolver a espiritualidade na vida e no trabalho e o One World Award (2020) pelo seu trabalho na construção da Rede Global de Ecovilas como movimento mundial. Vídeo em: worldgoodwill.org/video#kj



Um dos recursos mais sub-utilizados que temos no nosso planeta são as boas intenções dos cidadãos de todo o mundo e o nosso desejo de ser parte da solução, e não do problema. No entanto, parece que há 'areia na engrenagem', impedindo que as nossas boas intenções se manifestem

no mundo. Veja a Conferência do Clima da ONU COP26, por exemplo. As promessas e acordos que foram assinados por 195 países na COP26 da ONU foram uma conquista incrível. No entanto, a falta de ação efetiva sobre as promessas de enfrentar as mudanças climáticas é profundamente dolorosa e ameaça a nossa própria sobrevivência. Muitas pessoas estão a sofrer, de que é exemplo um aumento acentuado, nos últimos anos, do número de jovens que estão a tomar medicamentos antidepressivos e anti-ansiedade.

Como pessoas de boa vontade, tendemos a querer desviar o olhar das partes em nós mesmos, nos outros e no mundo que experimentamos como difíceis ou desafiadoras, onde a dor está armazenada e é aflorada. E isso é parte do problema. Impede o funcionamento da nossa boa vontade.

O Pocket Project, fundado por Thomas Hübl e Yehudit Sasportas em 2017, cria bolsas ou áreas de maior consciencialização, comunidades de cura, que começam a abordar áreas de trauma, resíduos de experiências que eram intensamente dolorosas para serem processadas no momento em que ocorreram. Construímos 'camadas arqueológicas de trauma' coletivamente ao longo da história da humanidade, através de guerras, colonialismo, escravidão, racismo, violência baseada no género, e assim por diante. Nascemos nesta teia de traumas. Estas áreas ocultas de dor que trazemos do

passado moldam a maneira como vemos o mundo, a maneira como comunicamos e moldam as nossas instituições e sociedades.

O Pocket Project visa aumentar a consciencialização sobre traumas individuais, ancestrais e coletivos e abrir caminhos para a integração, para que as feridas do passado possam ser curadas, dirigindo a humanidade para um caminho de colaboração, inovação e emergência.

Criamos ambientes grupais (às vezes envolvendo um grande número de pessoas) para cultivar a presença, a percepção relacional e a coerência em indivíduos e grupos. Os participantes tornam-se totalmente presentes no corpo, no coração, na mente e no eu superior. Uma vez que haja um certo nível de integração grupal, a presença partilhada pode voltar-se conscientemente para o conteúdo traumático, encontrando primeiro as camadas protetoras de negação e resistência que cercam tal conteúdo. Lentamente, podemos começar a reconhecer e a digerir o que não podia ser processado anteriormente. A integração subsequente e restauração levam a uma diminuição no isolamento e polarização e a um aumento na capacidade compassiva e colaborativa.

Através de programas que usam as redes sociais e conferências on-line, alcançámos grandes audiências – mais de 100.000 pessoas participaram da Cimeira de Trauma Coletivo on-line

que durou dez dias, em 2021. Além destes grandes eventos públicos, são oferecidos cursos de capacitação para grupos e profissionais da sociedade civil – bolsas de estudo garantem que o Sul Global esteja bem representado. Os Laboratórios Internacionais reúnem grupos de especialistas para se concentrarem em temas específicos de trauma coletivo e regiões geográficas. § <https://pocketproject.org>

Imaginação, Graça e Regeneração Social

Joseph Murphy

Joseph Murphy é o fundador da Good Grace Foundation e da Graceworks, pequenas organizações de base com sede no Reino Unido, Egito e Quénia. Tem mais de 20 anos de experiência a trabalhar para a renovação socio-ambiental como “Médico Reflexivo” com os sem-abrigo e pessoas traumatizadas: worldgoodwill.org/video#jm



Quando comecei a pensar em imaginação e regeneração social, lembrei-me dos momentos da minha vida em que iniciei novos empreendimentos e as coisas pareciam difíceis. “Isto não pode ser feito”, pensava. E as pessoas diziam-me:

“Porquê incomodar-se? Ninguém se importa... não perca o seu tempo... é melhor manter-se fiel ao que já sabe como funciona.”

No entanto, como disse Colin Wilson, “a imaginação deve ser usada, não para escapar da realidade, mas para criá-la”. A compreensão de que a energia segue o pensamento é um dos presentes mais preciosos que qualquer um de nós pode ter. Se conseguíssemos sentir o seu verdadeiro poder. O mesmo pode ser dito da ideia de que como uma pessoa pensa no seu coração, assim ela é. Porque, verdadeiramente, criamos o nosso próprio ambiente, a nossa própria vida, a nossa própria história. E quando usamos a imaginação para trazer ideias ao mundo que beneficiam a vida no planeta, também estamos a defender a história coletiva.

E o que é a graça? Graça relaciona-se com elegância, requinte, equilíbrio, obséquio, boa vontade, generosidade, amor... como assistência divina imerecida, dada aos humanos para a sua criação ou santificação... como um estado de santificação desfrutado através da assistência divina. Desta sacralidade divina flui a boa graça do espírito santo, a divina *Sophia*, à medida que ela canta através da harmonia das esferas e de toda a criação, no uníssono de amor.

Durante anos, costumava passar por um parque de atividades abandonado e antigo e, depois de ouvir que poderia ser transformado em mais um

estacionamento, senti que tínhamos de agir. Angariámos mais de quarenta mil libras e uma equipa de voluntários transformou o espaço no Moira Street Pocket Park. Agora é um jardim público dinâmico, cuidado por um grupo de auto-ajuda de diabéticos.

Muitas coisas vêm de origens humildes! A Good Grace Foundation e a Graceworks nasceram através da oferta de programas baseados em permacultura para “permitir que as pessoas vivam e desfrutem de estilos de vida sustentáveis e promovam o bem-estar”. A Graceworks faz agora parte do ‘Grow Together’, uma rede local de projetos comunitários baseados em hortas, partilhando um objetivo comum de “ajudar as comunidades a agirem juntas para o bem comum”.

Recentemente, a Graceworks fez parceria com o Centro Africano de Pesquisa em População e Saúde, fornecendo centros urbanos de cultivo de alimentos e nutrição para os que vivem abaixo do limiar de pobreza nas favelas de Nairobi.

Neste momento, estamos a desenvolver o Complexo Jorah-Grace num local com 1.000 acres no Quénia. O complexo de reabilitação inovador ajudará os indivíduos a recuperarem da dependência, ao mesmo tempo que oferece oportunidades de criação de emprego e rendimento, transformando as economias locais através de uma abordagem sistémica completa. §
goodgracefoundation.org
www.graceworks.online

A Imaginação é a Chave para Acabar com a Pobreza

Richmond Msowoya

Richmond Msowoya é Consultor de Meios de Subsistência e Inclusão Económica da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no Malawi e no Sudão. Através dos muitos anos de trabalho como especialista em capacitação económica no Malawi e na África Austral, ela facilitou intervenções de subsistência que beneficiaram mais de 51.000 refugiados e as suas comunidades anfitriãs. Vídeo em: worldgoodwill.org/video#rm



Como estudante da Sabedoria Sem Idade, tenho trabalhado durante a maior parte da minha vida adulta em intervenções para tirar refugiados e famílias extremamente carenciadas da pobreza. Assim, este foco na Imaginação e regeneração melhorou o meu pensamento profundamente enraizado sobre o serviço.

Com base nos ensinamentos esotéricos, vejo a imaginação como o componente-chave para acabar com a pobreza, através da inovação. Enquanto muitos vêem a imaginação como uma fantasia, essencialmente irreal, os que possuem uma sabedoria perspicaz sabem que é a

semente do futuro em torno da qual a realidade pode materializar-se. Foi através do poder da imaginação que o próprio Deus, ou Alá (o Grande Eu Sou) criou o universo – projetou o céu, a terra, as árvores e os animais.

É inegável o facto de que influenciamos o futuro através dos nossos pensamentos. Através da imaginação e da visualização, os pensamentos criam as ideias e as circunstâncias que nos ajudam a começar a controlar a nossa vida exterior de maneiras extraordinárias. É o que acontece para quem trabalha no campo da regeneração social. A definição frequentemente usada para regeneração social é “garantir que os lugares onde as pessoas vivem, agora e no futuro, criem novas oportunidades, promovam o bem-estar e reduzam as desigualdades para que as pessoas tenham uma vida melhor, em comunidades mais fortes e alcancem seu potencial.”

Precisamos despertar a imaginação ao considerarmos a regeneração e o reacendimento de um espírito de companheirismo entre pessoas, comunidades, nações e entre a humanidade e a terra viva. Apenas isto pode levar à liberdade e ao sucesso para os excluídos e desfavorecidos e para todos os seres humanos.

Mas como é que os estudantes da sabedoria sem idade podem ajudar a fomentar este espírito de imaginação? Na minha opinião, nutrimos isto dentro

de nós mesmos através da prática diária de meditação, estudo e participação em eventos online. E, ao fazermos isto, descobrimos que o apelo para servir a humanidade se torna cada vez mais claro – como um címbalo que soa aos nossos ouvidos: serviço aos que sofrem de pobreza, serviço aos que sofrem de desemprego e de angústia.

As duas abordagens que descobri funcionarem melhor para tirar as pessoas da pobreza foram uma abordagem de sistemas baseados no mercado e a abordagem de graduação. Acredito que estes são modelos do futuro. Numa abordagem sistémica baseada no mercado, as intervenções são projetadas para vincular as atividades empresariais geradoras de rendimentos das pessoas pobres diretamente para os mercados, tentando eliminar os intermediários que tradicionalmente compram os seus produtos a preços muito baixos. Durante os últimos 19 anos facilitei a ligação de produtores de pequena escala no Malawi com os mercados internacionais nas indústrias de chá, leguminosas e laticínios. Isto trouxe mudanças enormes para os agricultores pobres,

As intervenções que usam a abordagem de graduação são projetadas para tirar as famílias da pobreza extrema

Durante um tempo limitado, digamos 6, 12 ou 18 meses, dependendo da natureza da intervenção, é fornecido dinheiro para que as necessidades

básicas sejam atendidas. Neste período são fornecidos equipamentos, transferência de ativos e formação, ajudando as famílias a gerar rendimentos, a planear as suas finanças e a desenvolver as capacidades necessárias para serem auto-suficientes. No final do período prescrito, o apoio financeiro termina. Nessa altura, a família terá começado a ter rendimentos suficientes para atender às suas necessidades básicas.

Estas duas abordagens provaram criar mudanças sistémicas duradouras que afetam as condições materiais ou o comportamento de um grande número de pessoas. §

espirituais (religiosos, filosóficos, iniciáticos, esotéricos, etc.) propõem diferentes abordagens ao problema e fornecem um caminho a seguir como solução. Mas, em geral, o problema tende a ser o mesmo (a falsa sensação de separação) e a solução tem um substrato comum (o regresso à unidade).

Mas devemos reconhecer que as fissuras criadas pela ilusão da separação tornaram muito difícil para os seres humanos a tarefa de regressar à unidade. Então, que ferramentas temos para fazer o trabalho? Entre as que existem, gostaria de destacar o enorme poder que o uso criativo da nossa imaginação coloca à nossa disposição.

A imaginação é o poder de criar imagens mentais. Ela pode ser usada de várias maneiras. Por exemplo, quando uma imagem aparece involuntariamente na mente, a imaginação é controlada pelo subconsciente. Para usar a nossa imaginação criativamente, devemos controlá-la voluntariamente.



Imaginação Individual e Regeneração Social

Félix Torán

Félix Torán combina uma carreira em ciência e engenharia (incluindo mais de duas décadas na Agência Espacial Europeia) com mais de vinte anos como estudante e líder nas áreas de crescimento pessoal, liderança, gestão de tempo, espiritualidade e meditação. Publicou 19 livros sobre crescimento pessoal. Vídeo em: worldgoodwill.org/video# ft

O mundo de hoje está baseado na fragmentação, na ilusão da separação. Esta falsa sensação de distância está na raiz de todos os problemas da humanidade. Diferentes caminhos

Este controlo voluntário da criação de imagens mentais é frequentemente chamado de “visualização criativa”. Tem dois aspetos. Por um lado, há a imaginação. Mas, além disso, um segundo aspeto é a concentração. Esta é a capacidade de manter o nosso foco

mental concentrado num único objeto durante longos períodos de tempo, sem vaguear ou se distrair.

Através da imaginação podemos criar uma imagem mental do que queremos manifestar. Depois, usando a concentração, mantemos esta imagem na mente durante um certo período de tempo para que ela possa ser transferida para o subconsciente como uma forma feita de matéria mental, que tem uma frequência vibratória muito mais elevada do que a da matéria física. A seguir, quando as formas-de-pensamento criadas são orientadas para o bem, as leis universais começam a funcionar construtivamente, e a forma-de-pensamento atrai outras de um nível vibratório semelhante. As leis universais são sempre construtivas e positivas.

Para descerem ao plano material e manifestarem-se visivelmente, as formas-de-pensamento criadas precisam de nós como um canal. O nosso pensamento está nalgum lugar, entre os planos mais espirituais e o mundo material. Se usarmos este enorme poder corretamente, podemos aplicar as leis espirituais às leis que prevalecem no mundo material.

Assim, convertemos a potencialidade infinita em manifestação finita, como o arcano do Tarot, “O Mago”, mostra de forma tão gráfica e clara.

Podemos começar a usar os poderes da imaginação e da concentração para alcançar o nosso próprio regresso à unidade e criar uma sociedade melhor, tendo uma missão clara, orientada para o serviço e para quebrar as separações que existem na humanidade. Esta missão de vida, que pode assumir muitas formas, deve estar em harmonia com o propósito superior. Não é algo que temos de criar, mas descobrir em nós mesmos. Há três perguntas-chave que, se as submetermos ao poder do nosso subconsciente, nos ajudarão a encontrar as respostas:

- 1) Que talentos trouxe eu para este mundo?
- 2) Como vou servir através deles?
- 3) A quem vou servir? §

<http://linktr.ee/felixtoran>

Trabalho Biográfico: Uma Prática Social Paradoxal e Transformadora
Leah Walker

Leah Walker tem um interesse profundo no desenvolvimento humano e na evolução da Terra, particularmente relacionado com a abordagem de Rudolf Steiner. Ela trabalha com biografias e é conselheira profissional licenciada (LPC), bem como homeopata certificada. É membro do corpo docente do Centro de Biografia e Arte Social na América do Norte.



**Vídeo at: [worldgoodwill.org/
video#lw](http://worldgoodwill.org/video#lw)**

**Reconhecemos uma profunda
necessidade de regeneração social.
Ansiamos por isso. A questão é: Como
colocar este ideal elevado em ação?**

Sugiro que precisamos de uma ferramenta que transforme a percepção interpessoal e aprimore a competência interpessoal.

Como arte, ciência e disciplina, o trabalho biográfico cumpre esta tarefa. Nasce da ciência espiritual ou antroposofia, nome que Rudolf Steiner deu aos seus ensinamentos, o que significa “sabedoria do ser humano”.

Rudolf Steiner, o início do século 20, falou de maneira semelhante a Alice Bailey sobre as necessidades do nosso tempo, nomeando a compreensão social, a liberdade de pensamento e o conhecimento do Espírito como “lâmpadas”. Ele fez sugestões concretas sobre como conseguir estas lâmpadas, sugestões que levaram na década de 1970 ao nascimento do trabalho biográfico (entre outras iniciativas anteriores).

O trabalho biográfico é um estudo empírico da vida humana, elaborado a partir da observação objetiva e levando à experiência direta da sabedoria do ser humano. É uma maneira particular de olhar para o passado, para que o caminho para o futuro possa ser mais claro. A vida humana, como texto sagrado, é antiga e profética. O trabalho

biográfico representa um esforço para aprender a ler este texto – uma prática meditativa sobre a própria experiência de vida, perseguida tanto individualmente quanto a partir de diálogo partilhado.

E depois há a sensibilidade social que o trabalho biográfico promove – a arte. A atenção leva ao interesse; do interesse vem a compreensão. A maioria de nós quer ser vista, deseja muito sentir-se compreendida. Quando partilhado num ambiente social, o trabalho biográfico torna-se não apenas arte social, mas arte de cura: evocando a fraternidade e promovendo a inter-relação, para usar as palavras de Alice Bailey. O trabalho biográfico desperta o interesse pelo outro, ensina cada um a ver o outro, e à medida que tal acontece, transmite o apelo de grande parte do ativismo social atual.

No trabalho biográfico, descubro algo novo sobre mim e, lenta ou repentinamente, começo a observar este mesmo fenômeno ou qualidade, ou comportamento ou ferida... nos que estão à minha volta. Quanto mais me conheço interiormente, mais abrangente é a minha perspectiva exteriormente. Assim, o trabalho que fazemos que é auto-centrado, serve de certa forma ao corpo e ao ser social partilhado.

Um dos trabalhos que mais admiro é sobre Karl Konig, que, baseado nos ensinamentos de Rudolf Steiner, fundou o Movimento Camphill – um

notável “estudo do companheirismo”. Konig escreveu:

...o ser humano não consiste apenas em... corpo, alma e espírito; acima de tudo, somos feitos de tudo o que constituí os nossos semelhantes, espalhados pela terra como a totalidade da humanidade: as pessoas entre as quais vivemos, a família em que nascemos, os grupos kármicos nos quais somos recebidos desde o nascimento até à morte. É a totalidade destas relações que faz um ser humano.

É tarefa do nosso tempo despertar para isto, conhecer “o que significa ser um ser humano na Terra entre outros seres humanos” (Konig). §
<https://biographyworker.com> <https://biographysocialart.org>

Uma Transformação do Sentido de Pertença

Daniel Christian Wahl

Daniel Christian Wahl, autor de *Designing Regenerative Cultures*, é um dos principais catalisadores e pensadores do movimento pela regeneração social e ambiental. Ele trabalha a nível mundial como consultor, educador e ativista em ONGs, empresas, governos e agentes de mudança. Vídeo em: worldgoodwill.org/video#dw

Quando falamos de imaginação e regeneração social, falamos de uma transformação no sentido de pertença,

reconectando-nos à crença de que, ao funcionarmos no nosso potencial mais elevado, somos uma expressão do lugar ao qual pertencemos – uma expressão curadora, estimulante e guardiã desse lugar. A regeneração é um padrão profundamente ligado à forma como a vida cria condições propícias para a própria vida. A vida tornou este planeta mais abundante através da diversificação e integração subsequente da diversidade, gerada em níveis mais elevados de complexidade. Assim, estamos a falar sobre reconectar e explorar a raiz profunda da consciência de que somos vida, tornando o lugar onde vivemos propício para que haja mais vida. Esse é realmente o nosso papel evolutivo.

Basicamente, precisamos voltar a casa. A única maneira de restaurar um sentimento de pertença e voltar a curar as esferas sociais, ecológicas e económicas regionais é apaixonarmo-nos novamente pelos lugares que habitamos e entrar na jornada da re-habitação.

Uma vez que focamos a nossa vontade na especificidade de pessoas e lugares, e trabalhamos para permitir o potencial individual e coletivo, podemos então expressar mais plenamente os nossos próprios dons e potencial individuais, a serviço do contexto maior em que vivemos: a nossa equipa, a nossa sociedade, e também o lugar. No



contexto do foco na regeneração social, é importante não ficarmos presos a categorias mentais que nos fazem trabalhar as questões sociais, ecológicas e económicas de forma separada. A realidade é que todos estão ligados. Regeneração é dar às pessoas um novo sentido de significado através do companheirismo, não apenas com a família humana, mas com toda a comunidade de vida em lugares específicos.

Há quase 200 anos, Goethe disse que quem não vê a natureza em todos os lugares não a vê em nenhum lugar com a perspetiva correta. Quando me sento com esse pensamento durante tempo suficiente, chego a um lugar desconfortável onde tenho de admitir que toda a tecnologia do planeta também faz parte da natureza. E isso inclui os extremos de que eu não gosto. Centrais nucleares e armas nucleares, por exemplo, também fazem parte dessa unidade biofísica transformadora que é uma manifestação da consciência, que anima a matéria. Num belo pequeno livro, *Saving Appearances*, Owen Barfield escreveu sobre a participação original na vida partilhada por todos os povos indígenas com a sua profunda ligação ao lugar, proporcionando o sentido de significado e conexão. Caminhar pela floresta e ver um raio de luz a atingir uma gota de orvalho é vivenciado como ver uma fada-diamante – como uma participação original na totalidade da Vida, em vez de ver a natureza separada do observador.

Depois, durante o período do iluminismo, passámos a ver através das lentes da separação cartesiana sujeito-objeto. Este não foi um desvio do verdadeiro conhecimento, e não precisamos apenas dar a volta e regressar àquela participação original. Precisamos antes entrar numa nova síntese – o que Owen Barfield chamou de fase de Participação Final. Nesta próxima volta do caminho evolutivo, temos que perguntar como podemos colher o melhor da tecnologia moderna e os *insights* trazidos pela era da separação? §

<https://designforsustainability.medium.com>
www.triarchypress.net/drc.html

Socio-tonos: Maximizando as Arestas entre os Sistemas Sociais

May East

May, uma estudante de longa data da Sabedoria sem Idade, é bolsista do UNITAR e é atualmente a Diretora do Programa de Cidades na UN House, Escócia. É escritora e investigadora, com experiência vasta, facilitando o desenvolvimento comunitário e programas de formação em todo o mundo e participando da Global EcoVillage Network. Vídeo em: worldgoodwill.org/video# me



Na ciência ecológica, a transição ou fronteira entre duas comunidades biológicas distintas é conhecida como ecótono, o que significa um lugar de alta intensidade onde as ecologias estão em tensão. Um ecótono tende a ser rico em espécies, com recursos de ambos os ambientes a proporcionarem nichos ecológicos únicos, criando condições para o aparecimento de novas espécies.

Um dos princípios dos designers regenerativos que trabalham com sistemas ecológicos é maximizar as arestas, porque ao fazê-lo, maximizamos a diversidade, a vitalidade da vida e a viabilidade. Ao longo dos anos comecei a trabalhar com o impacto do efeito de aresta nos sistemas sociais e publiquei recentemente um artigo científico, tentando descrever um novo conceito de *socio-ton*.

A hipótese é a de que, assim como é possível maximizar a diversidade e a produtividade encontradas nas arestas entre comunidades biológicas vizinhas, também é possível criar um efeito de aresta mais significativo na sociedade entre diferentes grupos sociais, com diversas visões do mundo, estruturas de poder e intenções.

Tenho trabalhado com *socio-ton*s em projetos em todo o mundo; e a partir desta experiência podem ser observados três princípios em operação. O primeiro é que os *socio-ton*s oferecem uma maneira de olhar para

uma sociedade em termos de potencial ao invés de problemas. Eles podem ser vistos como campos gestantes que criam condições para o aparecimento de padrões únicos de significado e pertença que estão à beira da precipitação. Num *socio-ton* vemos a capacidade inerente de algo que ainda não se manifestou para evoluir ou vir a existir. É uma maneira de conceituar a lacuna entre o que algo é e o que poderia ser se realizasse o seu propósito.

Um segundo princípio deste trabalho com *socio-ton*s envolve a Lei de Três. Do ponto de vista biológico, para que algo novo seja criado, estão sempre presentes três forças: a força ativadora, a força restritiva e a força reconciliadora.

Há muito desta força ativadora, iniciando a ação, presentes neste momento nas nossas ruas. A força restritiva ou recetiva é a recetora da ação, procurando definir, refinar e limitar a força ativadora. E depois temos a força reconciliadora, que é independente das duas outras forças, e que está a esforçar-se para trazê-las a uma relação ou harmonia. A capacidade de fazer mudanças está diretamente relacionada com a capacidade de praticar a imaginação, valorizando e mantendo em mente as forças ativadoras e restritivas enquanto se trabalha simultaneamente para descobrir as forças apropriadas de reconciliação.

Um terceiro princípio ativo no *socio-tom* é que os acasos felizes prosperam no estado de alerta. O termo 'acaso feliz' descreve a descoberta incidental de algo valioso. Aparece como um resultado inesperado e brilhante, criado através de uma combinação de esforço e sorte, unidos por agilidade e flexibilidade.

As arestas de diversas intenções sociais coincidem num *socio-tom*, por isso ele está cheio de surpresas, e fazer com que algo inesperado aconteça é um processo de encenação e não de sorte. Assim, enquanto fazemos o trabalho de ponta dentro das sociedades, aumentamos as hipóteses de descoberta accidental, por estarmos alertas e curiosos.

Uma das minhas constatações ao longo do tempo tem sido a importância da dança entre a mente racional e concreta e a mente abstrata intuitiva, abrindo caminho para a interpretação destas novas matrizes de significado. E isso pode apoiar o aparecimento de novos rumos para a sociedade. §

www.mayeast.co.uk



Dia Mundial da Invocação 2022

Para construir uma sociedade global mais justa, interdependente e solidária, o que a humanidade precisa acima de tudo é de mais luz, amor e vontade espiritual..

Na terça-feira, dia 14 de junho de 2022, pessoas de boa vontade de todas as partes do mundo e de diferentes origens religiosas e espirituais uniram-se para invocar estas energias superiores, usando a Grande Invocação. Juntar-se-á a este trabalho de cura incluindo a Grande Invocação (veja no verso) nos seus pensamentos, orações ou meditações no Dia Mundial da Invocação?

The Great Invocation

Do ponto de Luz na Mente de Deus

Que a luz aflua às mentes dos homens.
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o amor aflua aos corações dos homens.

Possa Cristo* regressar à Terra.

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens –
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que nós chamamos a raça dos homens

Que o plano de Amor e de Luz se realize,
E possa selar a porta onde reside o mal.

Que Luz, Amor e Poder
restabeleçam o Plano sobre a Terra.

Versão adaptada

Do ponto de Luz na Mente de Deus

Que a luz aflua às mentes dos homens.
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o amor aflua aos corações dos homens.

Possa Aquele Que Vem* regressar à Terra

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida

Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens –

O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que nós chamamos a raça dos homens

Que o plano de Amor e de Luz se realize,
E possa selar a porta onde reside o mal.

Que Luz, Amor e Poder
restabeleçam o Plano sobre a Terra.

* Muitas religiões acreditam num Instrutor Mundial Que virá (daí 'Aquele Que Vem'), conhecendo-o sob nomes como Senhor Maitreya, Imam Mahdi, o avatar Kalki, etc. Estes termos são por vezes usados em versões da Grande Invocação para pessoas com crenças específicas.

Créditos de Imagem

Faixa frontal: Artpienpiset/Shutterstock

Ajudando a construir relações humanas corretas

A Boa Vontade Mundial é um movimento internacional que ajuda a mobilizar a energia da boa vontade e a construir relações humanas corretas. Foi estabelecido em 1932 como uma atividade de serviço da Lucis Trust. A Lucis Trust é uma instituição solidária educacional registada na Grã-Bretanha. Nos EUA, é uma corporação educacional sem fins lucrativos e isenta de impostos, e na Suíça está registada como uma associação sem fins lucrativos. A Boa Vontade Mundial é reconhecida pelas Nações Unidas como uma Organização Não Governamental e é representada em sessões regulares na Sede da ONU.

A Lucis Trust está na lista do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. O Boletim da Boa Vontade Mundial é publicado três vezes por ano. Salvo indicação em contrário, todos os artigos são preparados por membros da equipa da Boa Vontade Mundial. Estão disponíveis cópias para distribuição mediante solicitação. O boletim também está disponível em: holandês, francês, alemão, grego, italiano, português (online), russo, esloveno e espanhol.

A Boa Vontade Mundial depende exclusivamente de doações para manter o seu trabalho. O boletim informativo é distribuído gratuitamente para torná-lo o mais amplamente disponível possível, mas são sempre necessárias doações e muito apreciadas.

Este boletim está disponível em

www.worldgoodwill.org

Editor: Dominic Dibble ; ISSN 0818-4984

Suite 54, 3 Whitehall Court,

London SW1A 2EF, UK

worldgoodwill.uk@londonlucistrust.org

Rue du Stand 40,

1204 Geneva, SWITZERLAND

geneva@lucistrust.org

866 United Nations Plaza, Suite 482,

New York NY 10017, USA

worldgoodwill.us@lucistrust.org